

**- XLVIII -****LUTAR E (R)EXISTIR: EXPERIÊNCIAS DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO**

**Karina Falavinha** – UFPR  
karina\_dolphin@yahoo.com.br

**Mariana Peleje Viana** – UFPR  
marianapviana@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO**

O trabalho relata a experiência de duas estudantes de doutorado, da linha de políticas educacionais do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR), sobre atuação como representantes discentes do programa durante a gestão da chapa *Lutar e (R)Existir* (2017-2018), com o objetivo de trazer as principais pautas apresentadas durante a gestão e incitar a relevância da Representação Discente (RD) como elemento de participação política e de resistência estudantil, mediante os diferentes interesses embatidos no ambiente acadêmico, pelos agentes que o compõem.

Fortunato e Neto (2018) enunciam que “o relato de experiência, bem conduzido, assume fundamental importância ao revelar modos de pensar e agir que podem ser regulados em semelhantes circunstâncias” (p. 41), compreendendo que a pesquisa em educação deve ser pensada sem deixar de considerar sua história e seu cotidiano vivido. Sendo assim, as impressões trazidas neste trabalho pretendem colaborar com o debate e a produção do conhecimento sobre o tema, demonstrando que há uma estreita relação entre a manutenção da universidade e o trabalho de pesquisa de estudantes de pós-graduação, especialmente considerando o contexto político atual, de ataque aos interesses de acesso e permanência na universidade pública, gratuita e de qualidade, tendo em vista, por exemplo, os recentes cortes de bolsas de agências financiadoras de pesquisa e a ameaça de privatização e mercantilização do ensino público.

## A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA PÓS GRADUAÇÃO

Miriam Warde (1990) traz apontamentos quanto à melhoria das condições de trabalho docente e especialmente ao estímulo para os projetos de pesquisa, sendo esta a única atividade de trabalho de pesquisadores, discorrendo sobre a efetivação de uma política para a produção de conhecimentos em educação. Contudo, Warde aponta que a participação dos discentes em projetos de pesquisa ainda não foi vislumbrada como um dos motes principais para a melhoria da pós-graduação.

Kuenzer e Moraes (2005) apontam que o conhecimento científico produzido sobre a pós-graduação revela um distanciamento entre teoria e prática, além de um descaso metodológico para com as produções acadêmicas em detrimento de uma ideologia da eficiência racionalizada e do conhecimento profissionalizado. Todavia, a participação discente continua não sendo um tema relevante sobre a melhoria da pós-graduação, de modo que podemos hipotetizar a existência de rupturas profícuas no campo científico referentes a esta temática.

## AS PAUTAS ESTUDANTIS POR MEIO DO RELATO DE EXPERIÊNCIAS

As propostas da chapa foram criadas com base em levantamento de sugestões no grupo de *whatsapp*, *facebook* e lista de emails do conjunto de discentes, envolvendo, principalmente: plano de comunicação entre estudantes de todas as linhas de pesquisa do programa, compromisso com uma gestão democrática, transparente e inclusiva, com respeito e valorização às diferenças e diversidades, fortalecimento da participação discente nos espaços de tomada de decisão do programa (reuniões e comissões do colegiado), assim como estreitamento com a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), dentre outras.

Houve apenas uma chapa inscrita, mas a eleição teve número considerável de votos e de discentes envolvidos na comissão eleitoral, o que demonstrou interesse dos discentes pelo processo.

Conforme análise das atas e dos registros da RD, os principais assuntos tratados ao longo do ano foram: carta ao colegiado sobre caso anônimo de assédio moral e cobrança de ações; solicitação por uma disciplina sobre dificuldades do trabalho do/a pesquisador/a de pós-graduação, tratando de processos subjetivos ligados a estresse emocional, bloqueio de escrita, qualidade de vida etc.; solicitações de transporte para congressos; revisão dos critérios

que envolvem concessão de bolsas de estudos; mudança do programa para um outro campus (mudança do PPGE/UFPR do Campus Reitoria para o Campus Rebouças) e conseqüentemente, as providências necessárias para a realização da mudança, como transporte inter-campi e a falta de Restaurante Universitário (RU) no novo campus; o encaminhamento para a gestão seguinte quanto à elaboração de estatuto da RD e à criação de arquivo histórico de atas e documentos da RD, para acesso público e digital, que possa contribuir com gestões futuras e possíveis estudos.

Foram contabilizados durante a gestão, sete registros referentes às reuniões do colegiado e três atas de assembleias estudantis, dentre diversos e-mails com comunicados, demandas e sugestões. A vivência nestes espaços demonstra a suma importância de haver respeito e acolhimento da participação de discentes no diálogo entre si e com docentes e funcionários, de maneira receptiva e horizontal, já que, em muitos casos, estudantes desconhecem os parâmetros burocráticos da rotina do programa e podem sentir dificuldades em tratar dos problemas discutidos – assim como pode haver resistência quanto às sugestões provindas da participação estudantil.

Destaca-se, por exemplo, a pauta mais discutida durante a gestão: a mudança para um campus sem RU. Em uma das reuniões sobre este tema, alguns agentes presentes não consideravam que os estudantes da pós-graduação utilizassem o RU com frequência – sendo que pela presença de estudantes na reunião, pode ser proferido o contrário, assim como pela alta adesão à listagem feita com nomes de discentes que afirmaram necessitar do RU (devido ao valor baixo das refeições). Especialmente quando uma docente comentou que seria “vergonhoso enviar esse pedido ao reitor da universidade”, pois “utilizar o RU já seria um grande pedido”, demonstrando desconhecimento quanto à importância das condições de permanência estudantil para a manutenção da universidade (alimentação sendo uma delas), como se esta demanda não fosse de fato necessária à sustentação dos discentes no curso. A RD insistiu na menção de que uma demanda é gerada a partir da necessidade do grupo e que, portanto, continuaria reiterando a preservação e seriedade da pauta trazida pelo conjunto de estudantes.

Em assembleia de conclusão da gestão, com relatório das ações concretizadas e encaminhamentos, a RD foi elogiada e as propostas tidas como bem desenvolvidas, contudo, houve dificuldade em contar com o envolvimento de todos os membros eleitos, já que alguns integrantes se mantiveram ausentes ao longo do ano, o que causou acúmulo de trabalho à cargo de quatro pessoas, em detrimento das oito eleitas.

## CONCLUSÕES

O nome escolhido para a chapa da RD (Lutar e [R]existir) envolvia a chamada de estudantes para lutar pelos seus direitos, ao mesmo tempo que não apenas resistem às dificuldades do campo acadêmico e social, mas também existem neste espaço, como sujeitos com trajetórias subjetivas, as quais influenciam em seu trabalho, na vivência da pós-graduação e em sua produção científica.

Compreende-se que ao adentrar no campo acadêmico, estudantes transitam no âmbito das relações de dominação (BOURDIEU, 2003) que, por vezes, acalentam dessabores e resistências na trajetória da formação *strictu sensu*, pois o campo é um espaço de disputa e de embates de interesses entre seus agentes, se caracterizando, portanto, como um espaço político.

O trabalho aponta para a importância da participação estudantil por meio da representação na pós-graduação, pois é um elemento indispensável para a efetivação dos direitos sociais de estudantes em espaços de decisão política na universidade. Também, a parceria entre os pares, auxiliando nos debates e definição de ações bem como a carência de estudos sobre a temática nas pesquisas acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Algumas propriedades dos campos**. In: **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003. p. 119-126.
- FORTUNATO, Ivan. NETO, Alexandre Shigunov (orgs). **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.
- KUENZER E MORAES. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set./Dez. 2005.
- WARDE, Miriam. O papel da pesquisa na pós graduação. **Cad. Pesquisa**, São Paulo 1990.